

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PARANAENSE - 1976

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PARANAENSE - 1.976

SUMÁRIO

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PARANAENSE

1.976

INTRODUÇÃO

1. METODOLOGIA

2. SETOR AGRÍCOLA

3. SETOR INDUSTRIAL

4. SETOR TERCIÁRIO

5. CONCLUSÕES

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PARANAENSE - 1976

PRIMEIRA ESTIMATIVA

INTRODUÇÃO

A demanda deste tipo de informação, a cada início de ano, tem sido das mais intensas junto ao IPARDES.

Em atendimento a estas solicitações, bem como a evidente necessidade de se quantificar o desempenho econômico do Estado, foi apresentado em trabalho anterior¹, estimativas referentes ao período 1970/75. No presente estudo, estão inseridas as primeiras estimativas econômicas referentes ao ano de 1976, as quais apresentaram os seguintes valores reais:

SETOR	TAXA DE CRESCIMENTO
Agricultura	3,7 %
Indústria	11,0 %
Serviços	2,4 %
Renda Interna	3,7 %

¹"Economia Paranaense - Renda do Setor Primário e Projeções para a Renda Interna - 1970/75" - IPARDES, Dezembro/76.

1. METODOLOGIA

O esquema básico para obtenção dos dados não difere daquele apresentado no trabalho que abrangeu o período de 1970/75. Algumas modificações foram elaboradas para o Setor Industrial, o que veio a repercutir em Serviços, como decorrência da metodologia utilizada. Uma descrição dos comportamentos setoriais é feita a seguir.

2. SETOR PRIMÁRIO

2.1. LAVOURAS TEMPORÁRIAS

O desempenho deste subsetor pode ser considerado excelente, com um acréscimo no valor da produção em termos reais superior a 40%. Destaque especial cabe à soja, milho, feijão, trigo e arroz, conforme se verifica na relação abaixo:

LAVOURAS TEMPORÁRIAS - VALOR DA PRODUÇÃO - 1.976

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

1. Algodão	1.310.787
2. Amendoim	231.466
3. Arroz	1.980.000
4. Aveia	17.460
5. Batata Inglesa	862.500
6. Cana-de-Açúcar	242.045
7. Cebola	39.354
8. Centeio	6.930
9. Cevada	31.500
10. Feijão	3.015.000
11. Fumo	85.711
12. Mamona	108.545
13. Mandioca	1.492.634
14. Menta	214.400
15. Milho	4.019.083
16. Soja	8.625.000
17. Sorgo	3.397
18. Tomate	51.254
19. Trigo	2.556.000
<hr/>	
TOTAL	24.893.066

FONTE: DERAL - GCEA - IPARDES

2.2. LAVOURAS PERMANENTES

Este subsetor apresentou uma vertiginosa queda em consequência da produção nula do café, o qual respondia por mais de 90% do valor total das lavouras permanentes.

Para os próximos dois anos, pode-se prever baixas produções para o subsetor, pois, sabe-se que a cultura cafeeira é de lenta recuperação. Observam-se os valores apresentados pelas lavouras permanentes, através da tabela que segue:

LAVOURAS PERMANENTES - VALOR DA PRODUÇÃO - 1.976

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

1. Banana	50.300
2. Laranja	46.167
3. Rami	60.968
4. Uva	27.209
TOTAL	184.644

FONTE: GCEA - DERAL - IPARDES

2.3. PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS

Este subsetor apresenta para o ano de 1.976, um crescimento real no valor da produção, comparado com os valores obtidos em 1.975. A produção animal revelou uma taxa de crescimento de 5,5%, sobre o ano anterior, enquanto que os derivados evoluíram a 15,8% em relação à 1.975. Apresentam-se a seguir os valores obtidos para o Estado.

PRODUÇÃO ANIMAL - VALOR DA PRODUÇÃO - 1.976

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

1. Aves	182.762
2. Bovinos	2.184.255
3. Bubalinos	4.848
4. Coelhos	58
5. Equídeos	125.243
6. Ovinos	332
7. Suínos	743.621
TOTAL	3.241.119

FONTE: GEIPOA - DERAL - IPARDES

DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL - VALOR DA PRODUÇÃO - 1.976

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

1. Casulo do bicho da seda	22.710
2. Leite	1.516.400
3. Mel	10.000
4. Ovos	314.820
TOTAL	1.863.930

FONTE: GEIPOA - DERAL - IPARDES

2.4. O SETOR PRIMÁRIO COMO UM TODO

O setor primário, para o ano de 1.976, apresenta um crescimento real da ordem de 3,7% em relação a 1.975. Este crescimento é reflexo principalmente das lavouras temporárias, que demonstraram um incremento real de 42,8% sobre o ano anterior, compensando desta maneira, o acentuado decréscimo apresentado pelas

lavouras permanentes dado que a produção do café, em 1976, foi nula. Conseqüentemente a participação do subsetor lavouras permanentes no total do setor primário cai de 21,6% em 1975, para 0,5% em 1.976. Em contrapartida, as lavouras temporárias que contribuíram com 54,4% do valor da produção do setor primário em 1.975, saltam para 75,0% em 1.976. Os demais subsetores apresentaram certa uniformidade quanto à participação no valor da produção do setor agrícola, nos anos de 1.975 e 1.976.

Enquanto a produção animal passa de 9,6% para 9,8%, os derivados aumentam sua participação em 0,6% (de 5,0% para 5,6%). Já a extrativa vegetal cai ligeiramente, de 9,4% para 9,1%.*

Na tabela abaixo está uma síntese do desempenho da agricultura paranaense nos anos de 1.975 e 1.976.

VALOR DA PRODUÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ - 1.976

Cr\$ 1.000,00

SUBSETOR	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1975	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1976 A PREÇOS DE 1975	PARTICIPAÇÃO (%)
1. Lavouras Temporárias	12.320.338	54,4	17.600.288	75,0
2. Lavouras Permanentes	4.890.223	21,6	130.550	0,5
3. Produção Animal	2.171.643	9,6	2.291.587	9,8
4. Derivados	1.137.718	5,0	1.317.865	5,6
5. Extrativa Vegetal	2.118.741	9,4	2.136.036	9,1
TOTAIS	22.638.663	100,0	23.476.326	100,0

* O valor da extrativa vegetal em 1976 foi Cr\$ 3.021.114.000,00 resultado do acréscimo de 42% (taxa inflação) ao valor do ano anterior.

3. SETOR INDUSTRIAL

Este setor foi o responsável pelo melhor desempenho no ano de 1976, apresentando um crescimento real de 11,0%. Antes de mais nada, vale ressaltar que houve uma reformulação na metodologia de obtenção da renda setorial para os anos de 1974-75, em comparação com o trabalho anterior.²

Ao valor da renda da indústria para o Brasil, em 1973³, foram aplicados os percentuais de crescimento do produto real do setor para o período 1974-76⁴, respectivamente: 8,2%, 4,2% e 11,0%, o que permitiu uma primeira estimativa. Com tais valores a nível nacional, foi possível estimar a renda setorial para o Estado, obedecendo ao mesmo esquema que já havia permitido a obtenção de valores para o período 1970-73.

² Conforme citado em 1.

³ In "Conjuntura Econômica", vol. 30, nº 3, março 1976, pág. 91.

⁴ 1974-75: Ibidem 3, pág. 89
1976: FGV, conforme publicado em "O Estado de São Paulo", de 07/01/77, pág. 26

4. SETOR TERCIÁRIO

Verifica-se uma redução na taxa de crescimento deste setor em 1976, comparado ao ano anterior. Isto é justificável, entre outras, por duas razões básicas: 1º) a alteração nos valores do setor industrial, triênio 1974-76, implicou numa queda para o Setor Terciário, justamente em decorrência da metodologia utilizada⁵; 2º) a redução na taxa de crescimento da agricultura implicou paralelamente numa redução em serviços, já que o setor primário necessita em grande escala dos serviços de transportes, comunicações, comercialização, intermediários financeiros, etc. Dado a estreita correlação entre ambos, a diminuição do crescimento agrícola implicará num impacto negativo em serviços.

⁵ Ibidem 1.

5. CONCLUSÕES

Enquanto a renda interna do Estado se eleva de 3,7% em 1.976, a taxa de crescimento populacional é 4,1%, segundo estimativas do I.B.G.E.⁶, o que trará como consequência valores per capita menores. No entanto, à primeira vista nos parece elevado esse incremento populacional, ainda mais considerando que o Paraná já não é um pólo tão atrativo como o era até fins da década de 60, onde migrantes de diversos pontos do país, em especial do Nordeste, aqui aportavam em busca de riquezas. Comprovação disso está no fato de que a população paranaense para 1.968, foi estimada em 7.127.000⁷, bem superior àquela que mais tarde, o Censo Demográfico do mesmo I.B.G.E., veio a constatar para o ano de 1.970, que foi 6.998.000.

Tudo indica que um desempenho satisfatório do setor agrícola, para o corrente ano, será fundamental para uma elevação na taxa de crescimento da renda interna, visto que isto impulsionará a prestação de serviços pelo setor terciário e além disso, considerando que o setor industrial apresenta uma tendência de evolução que deverá continuar.

⁶ "Anuário Estatístico do Brasil - 1.975"

⁷ "Anuário Estatístico do I.B.G.E. - 1.970", pág. 41

A seguir, nos Quadros 1,2 e 3, estão os valores da renda interna do Paraná, período 1969-76, tanto a preços correntes como a preços constantes com as alterações que se fizeram necessárias. Vale frizar que estes números não são definitivos. É uma primeira estimativa, que poderá sofrer modificações posteriores, desde que novos dados, que se apresentem como mais fidedignos, se tornem disponíveis. Inclusive a revisão das informações vem demonstrar que não se deseja apenas dados estáticos. Num processo dinâmico de pesquisa, isto é muitas vezes aconselhável, em função do aprimoramento no sistema de coleta de informações e na metodologia utilizada.

QUADRO 1 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, VALORES CORRENTES

Cr\$ 1.000,00

ANOS	AGRICULTURA			INDÚSTRIA			SERVIÇOS			RENDA INTERNA		
	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)
1969	3.134.998	-	44,3	802.026	-	11,3	3.144.069	-	44,4	7.081.093	-	100
1970	3.494.276	11,5	37,7	1.352.603	68,6	14,6	4.421.758	40,6	47,7	9.268.637	30,9	100
1971	6.328.655	81,1	37,7	1.766.635	30,6	10,5	8.691.603	96,6	51,8	16.786.893	81,1	100
1972	8.035.776	27,0	37,7	2.344.588	32,7	11,0	10.934.692	25,8	51,3	21.315.056	27,0	100
1973	10.410.353	29,6	37,7	3.081.848	31,4	11,2	14.121.467	29,1	51,1	27.613.668	29,6	100
1974	16.886.099	62,2	37,7	4.291.121	39,2	9,6	23.613.493	67,2	52,7	44.790.713	62,2	100
1975	22.638.663	34,1	37,7	5.710.284	33,1	9,5	31.700.557	34,2	52,8	60.049.504	34,1	100
1976	33.203.876	46,7	37,7	8.964.772	57,0	10,2	45.905.286	44,8	52,1	88.073.934	46,7	100

QUADRO 2 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, EM VALORES CONSTANTES, A PREÇOS DE 1969

Cr\$ 1.000,00

ANOS	AGRICULTURA			INDÚSTRIA			SERVIÇOS			RENDA INTERNA		
	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)
1969	3.134.998	-	44,3	802.026	-	11,3	3.144.069	-	44,4	7.081.093	-	100
1970	2.916.961	-6,9	37,7	1.129.129	40,8	14,6	3.691.207	17,4	47,7	7.737.297	9,3	100
1971	4.386.649	50,4	37,7	1.224.527	8,4	10,5	6.024.504	63,2	51,8	11.635.680	50,4	100
1972	4.761.941	8,6	37,7	1.389.385	13,5	11,0	6.479.817	7,5	51,3	12.631.143	8,6	100
1973	5.358.680	12,5	37,7	1.586.367	14,2	11,2	7.268.958	12,2	51,1	14.214.005	12,5	100
1974	6.754.440	26,0	37,7	1.716.448	8,2	9,6	9.445.398	29,9	52,7	17.916.286	26,0	100
1975	7.090.739	5,0	37,7	1.788.539	4,2	9,5	9.929.059	5,1	52,8	18.808.327	5,0	100
1976	7.353.106	3,7	37,7	1.985.278	11,0	10,2	10.165.879	2,4	52,1	19.504.263	3,7	100

QUADRO 3 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, EM VALORES CONSTANTES, A PREÇOS DE 1975

CR\$ 1.000,00

ANOS	AGRICULTURA			INDÚSTRIA			SERVIÇOS			RENDA INTERNA		
	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação Anual (%)	Participação (%)
1969	10.009.134	-	44,3	2.560.635	-	11,3	10.038.095	-	44,4	22.607.865	-	100
1970	9.313.005	-6,9	37,7	3.604.981	40,8	14,6	11.784.946	17,4	47,7	24.702.931	9,3	100
1971	14.005.291	50,4	37,7	3.909.557	8,4	10,5	19.234.486	63,2	51,8	37.149.313	50,4	100
1972	15.203.490	8,6	37,7	4.435.903	13,5	11,0	20.688.167	7,5	51,3	40.327.560	8,6	100
1973	17.108.703	12,5	37,7	5.064.806	14,2	11,2	23.207.666	12,2	51,1	45.381.175	12,5	100
1974	21.564.956	26,0	37,7	5.480.119	8,2	9,6	30.156.399	29,9	52,7	57.201.474	26,0	100
1975	22.638.663	5,0	37,7	5.710.284	4,2	9,5	31.700.557	5,1	52,8	60.049.504	5,0	100
1976	23.476.325	3,7	37,7	6.338.414	11,0	10,2	32.456.680	2,4	52,1	62.271.419	3,7	100

E L A B O R A Ç Ã O

LUIZ VAMBERTO DE SANTANA	-	Coordenador
JOSÉ CARLOS SELICANI	-	Técnico Auxiliar
DANTE LUIS RIBEIRO DA FONSECA	-	Auxiliar Técnico
ACIR DE ALMEIDA PINTO	-	Colaboração Especial

Curitiba, Janeiro 1977